

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXI



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1982

JOSÉ BELEZA MOREIRA

Professor do Ensino Secundário

UMA LÁPIDE ROMANA INÉDITA DE PORTO DE MÓS

Conimbriga, XXI, 1982, p. 143-149

SUMÁRIO: Publica-se uma inscrição funerária inédita que hoje se encontra em Ribeira de Baixo (Porto de Mós) e que teria sido encontrada em local próximo. A lápide, que datará dos fins do século I d.C., constitui o primeiro testemunho da *gens Aufidia* em Portugal.

RÉSUMÉ: Une inscription inédite trouvée à Ribeira de Baixo (Porto de Mós) est attribuée par l'auteur à la fin du 1er siècle ap. J.G. La *gens Aufidia* était jusqu'ici inconnue au Portugal.

(Página deixada propositadamente em branco)

UMA LÁPIDE ROMANA INÉDITA DE PORTO DE MÓS*

Encontra-se no lugar de Ribeira de Baixo, freguesia de S. João, concelho de Porto de Mós, uma placa romana em mármore com inscrição funerária, metida na parede, por sobre a porta de uma casa em ruínas, pertença dos herdeiros de Manuel Vieira do Rosário, a qual teria provindo de um antigo cemitério ali perto, em Santo Estêvão (1).

Náo nos consta que já tenha sido estudada.

Dimensões: 47x62,5x?

Campo epigráfico: 32,5x47

D (is) M (anibus) S(acrum) / AVFIDIAE / RVSTICAE /
AN(norum) ▼ XVII (septem et decem) * FILIAE l^o Q(uintus) *
LIGVRIVS / RVSTICVS * P(onendum) C(uravit)

Consagrado aos deuses Manes. Quinto Ligúrio Rústico mandou fazer à filha, Aufidia Rústica, de dezassete anos.

Altura das letras: 4.

Espaços interlineares: 1: 3,5/4; 2 e 3: 0,4; 4 e 5: 0,2; 6: 0,4; 7: 2,3.

(*) Desejamos expressar os nossos sinceros agradecimentos ao Ex.^{mo} Sr. Dr. José d'Encarnação pela prestimosa ajuda que se dignou prestar-nos, e sem a qual não teria sido possível o presente trabalho. Ao Dr. A. J. Nunes Pinto agradecemos a colaboração prestada na elaboração do mapa 2.

p) Agradecemos à Sr.^a D. Denise Vieira do Rosário Morgado esta informação, bem como a autorização que nos concedeu para o estudo da peça. Da zona procede igualmente a lápide referida por D. Domingos de Pinho Brandão («Conimbriga», XI, 1972, p. 127-129).

O monumento está completo e em bastante bom estado de conservação, apesar da fractura ocorrida no canto inferior direito. Tem moldura de garganta reversa limitando o campo epigráfico, que é rebaixado em relação a ela. Cobria-o espessa camada de cal, que não pudemos limpar por completo — daí que a foto obtida não seja da melhor qualidade. No entanto, a leitura faz-se sem dificuldades.

A paginação foi feita atendendo mais ao sentido do texto que a alinhamentos à esquerda ou à direita ou segundo um eixo de simetria. Assim, toda a inscrição nos aparece puxada para a esquerda, dando porém a impressão que se procurou dispor as linhas três a três, tendo em conta a necessidade de não cortar palavras. Pontuação triangular.

Os caracteres, muito bem gravados, são do tipo monumental quadrado: o *Q* bem circular, o *G* de haste pequena e vertical, a curvatura do *R* não toca a haste vertical, as barras do *F* estão muito em cima e são curtas.

O texto reveste-se do maior interesse pela onomástica que nos revela. Assim, *Aufidia Rustica* é, que saibamos, a primeira representante, encontrada em território português, da *gens Aufidia*, que embora de origem plebeia (*T.L.L.*, II, p. 1338 s.v. «Aufidius»), outros membros ilustres registou na Península, nomeadamente em Tarragona (ver mapa 1). O seu cognome, *Rusticus*, que curiosamente herda do pai em vez do gentílico (2), é típico da África (3) e regista-se sobretudo no sul da Península Ibérica, zona tradicionalmente mais em contacto com a África (ver mapa 2). Naturalmente relacionado com a agricultura, o cognome pode ser indicativo de família de proprietários rurais. De salientar também que se regista no período republicano (135/27) um *M. Aufidius Rusticus* (Kajanto, *o. c.*, p. 310).

(2) Será o gentílico da mãe? Em Tarragona (*CIL* II 4326 = *ILER* 3876 = *RIT* 383) regista-se um exemplo que pode ser idêntico a este: Sulpicia Aeliana é filha de M. Vettidius Aelianus e de Sulpicia Calagurritana; ou seja, recebeu o gentílico da mãe e o cognome do pai. Ver outros exemplos de transmissão do gentílico materno em *CIL* II, p. 1199.

(3) IIRO KAJANTO, *The Latin Cognomina*, Helsínquia, 1965, p. 310, indica que, de 344 exemplos registados no mundo romano, 135 provêm de África.

O gentílico *Ligarius*, que apenas identifica mais três personagens na Península Ibérica, todos dentro dos limites da Lusitânia (4), vem trazer uma importante achega ao muito debatido problema da existência de um estrato ligure na Hispânia (5), uma vez que a sua origem etimológica parece efectivamente assentar no topónimo *Liguria* (Kajanto, p. 196). Na realidade, toda a antroponímia patente nesta epígrafe aponta para a identificação de personagens não-autóctones, oriundos da Península Itálica, provavelmente com passagem pela costa africana.

A presença de invocação aos deuses Manes, o uso do dativo, a simplicidade com que são indicados os laços familiares e a paleografia, permitem datar a inscrição dos fins do séc. i da nossa era.

AUFIDIUS

1. Tarragona — *CIL* II 4122 (= *ILER* 1311); *CIL* II 4137 (= *ILER* 5816); *CIL* II 4145 (= *ILER* 5621); *CIL* II 4146 (= *ILER* 3889); *CIL* II 4196 (= *ILER* 1549); *CIL* II 4197 (= *ILER* 1605); *CIL* II 4320 (= *ILER* 5500); *CIL* II 4336 (= *ILER* 5169); *CIL* II 4448 (= *ILER* 4812).
2. Cós (Leiria) — *CIL* II 344.
3. Cerra de Pozza (cerca de Brozas) — *CIL* II 742 (= *ILER* 668).
4. Poza de la Sai (cerca de Brozas) — *CIL* II 746 (= *ILER* 929).
5. Caparra — *CIL* II 815.
6. Jerica — *CIL* II 3993 (= *ILER* 1274).

(4) Mérida (*ILER* 3669), Idanha-a-Velha (*ILER* 4854), e Talavera de la Reina (*CIL* II 923 - *ILER* 3862).

(5) Sobre esta questão ver: J. LEITE DE VASCONCELOS, *Religiões da Lusitânia*, vol. II, Lisboa, 1905, p. 54 e 273/4; RAMON MENENDEZ PIDAL, *Ligures o Ambroilrios en Portugal* «Revista da Faculdade de Letras de Lisboa», 2.ª série, 10 (1-2), 1944, p. 5-17; MARIA DE LOURDES ALBERTOS FIRMAT, *Nuevos Antroponimos Hispanicos*, «Emerita», XL, 1972, p. 296, s. v. «Ligustini», com mais bibliografia.

7. Barcelona — *CIL* II 4561 (=ILER 3708); *ILER* 1683 (=5631).
8. Villafranca de los Barros (Badajoz) — *CIL* II 5354 (=ILER 2050).
9. Salvatierra de los Barros — *CIL* II 1014 (=ILER 4885).
10. Denia — *CIL* II 3589 (=IL4740).
11. Palma de Mallorca — *CIL* II 5988 (4311).
12. Mosteiro de S. Paulo (Córdoba) — *CIL* II 2301 (6104).
13. Madrid — *CIL* II 4969-10 (*ILER* 5908).
14. Ribeira de Baixo (Porto de Mós).

RUSTICUS

1. Tarragona — *CIL* II 4126 (=ILER 1312); *CIL* II 4137 (=ILER5816); *CIL* II 4970⁴⁴⁵; 6026; 156; *CIL* II 4430 =*RIT* 470.
2. Penalva (Viseu) — *CIL* II 421 (=ILER 5043).
3. Mérida — *CIL* II 548 (=IL2673).
4. Barcelona — *CIL* II 4579 (4725).
5. Cartama — *CIL* II 1952 (414); *CIL* II 1953 (=ILER 1071); *CIL* II 1959 (=ILER 6467) (Rutici = Rustici?); *CIL* II 1961 (=ILER 4080); II 1962 (=ILER5218).
6. El Castillon-Antequera (Málaga) — *CIL* II 2015 (=ILER 1487).
7. Cádiz — *CIL* II 1882 (=ILER 2936); *ILER* 2792.
8. Granada — *CIL* II 5501 (2833).
9. Sagunto — *CIL* II 6028 (4612).
10. Valença — *CIL* II 3751 (=ILER4205); *CIL* II 6245-1 (=ILER 5927).
11. Oliva de Alicante (Valença) — II 5974 (3633).
12. Villalonga (Valencia) — *CIL* II 6009 (=ILER 2146)
13. Jimena de la Frontera — *CIL* II 1330 (=ILER 1501); *CIL* II 1332 (=ILER 5845); *CIL* II 1333 (=ILER 6536).

14. Entre Trujillo e Cáceres — *CIL* II 689 (Ustici = Rustici ?).
15. Valdefuente (Cáceres) — *ILER* 2681.
16. Andujar (Jaén) — *CIL* II 2121 {—*ILER* 2080 =6076}.
17. Lora del Rio (Sevilha) — *CIL* II 1056 (= *ILER* 1458).
18. Alcolea del Rio (Sevilha) — *CIL* II 1064 (= *ILER* 1459); *CIL* II 1070 (= *ILER* 4219).
19. Utrera (Sevilha) — *CIL* II 1282 (= *ILER* 1122); *CIL* II 1283 (= *ILER* 1293).
20. El Coronil (Sevilha) — *CIL* II 1371 {—*ILER* 1107}.
21. Villafranca de los Palacios (Sevilha) — *ILER* 6798.
22. Sevilha — *CIL* II 1175 (= *ILER* 2191).
23. Villalba de Alcor (Sevilha) — *CIL* II 1267 (= *ILER* 362).
24. Peñafior (Sevilha) — *CIL* II 2326 (= *ILER* 418).
25. Cordoba — *CIL* II 1653 (= *ILER* 5343); *CIL* II 2220 (= *ILER* 1548); *CIL* II 2242 {= *ILER* 3442}.
26. Ecija — *CIL* II 1510 (= *ILER* 3567).
27. Itálica — *CIL* II 1158 (= *ILER* 3192)
28. Cazaba de la Sierra (Toledo) — *CIL* II 1048 (= *ILER* 5371).
29. Languardia (Arula) — *ILER* 6775.
30. Priego (Bética) — *CIL* II 1656 {= *ILER* 3600}.
31. Castro del Rio (Bética) — *CIL* II 1570 (= *ILER* 1079).
32. Sabora (Attubi-Bética) — *CIL* II 1431 (= *ILER* 3970).
33. Hispalis (Sevilha) — *CIL* II 4962 ².
34. Málaga — *CIL* II 1967 (= *ILER* 503).
35. Elvas—«Conimbriga», XVI, 1977, p. 53.
36. S. Sebastião do Freixo (Leiria) — *CIL* II 348 (= *ILER* 4206).
37. Ribeira Plana (Leiria) — *CIL* II 361.
38. Ribeira de Baixo (Porto de Mós).



Mapa 1 — AUFIDIUS



Mapa 2 — RUSTICUS

(Página deixada propositadamente em branco)



